NUMERO 268 FARO ANNO 6.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 11 de maio de 1913

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes ..... 700 réis

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

NAVEGAÇÃO

Ninguem repara nos valores que se escapam á nossa atividade na carestia dos transportes com que a navegação estrangeira está servindo a produção agricola e industrial da nossa provincia.

Com evidente prejuizo dos interesses da navegação portuguesa são as companhias de navegação estrangeiras que teem açambarcado todos os transportes das produções algarvias, que quasi todos os dias nos nossos portos recebem os produtos de atividade dos nossos comprovincianos para os levar aos mercados das outras nações

Não é o caso de um mal e antes é para apreciar este serviço do capital estranhó á expansão da nossa atividade, mas é certo que a nossa falta de iniciativa aliena de nós estes valores que muito bem poderiam ser aproveitados pelos nossos nacionaes.

Portugal, outrora um paiz de navegadores, atualmente não tem barcos seus de comercio em que seja aproveitada a aptidão das nossas populações maritimas e uma grande parte dos nossos homens do mar está tripulando navios estrangeiros e fazendo a drenagem das nossas riquezas para o capital estranho que os esplora.

O Algarve é das provincias do paiz que vende nos mercados estrangeiros quasi todos os seus produtos e tem deixado perder o importante valor que representa o transporte d'estes produtos.

Porque não se criam no nosso meio emprezas que possam ter vapores que nos façam os serviços que quasi esclusivamente estão sendo feitos pelas empresas estrangeiras?

Porque havemos de continuar neste alheamento de tão importantes valores?

Ha quem propugne pelos melhoramentos dos nossos rios e barras, o que não reprovamos, mas é preciso notar que não é sob esse ponto de vista que se melhora a navegação.

Indiferentes a que os nossos portos possam permitir o ancoradouro de embarcações de maior calagem ou que as barras lhes facultem facil e desembaraçada entrada, a navegação moderna, na sua ancia de aproveitar o tempo aporta ás barras e olha indiferente para os portos, recebendo fora d'eles, das pequenas embarcações as cargas que enchem os seus porões.

Perante este modo de operar da atual navegação, o problema dos melhoramentos dos portos tornou-se muito secundario e o interesse nacional é obviar aos açambarcamentos das emprezas transportadoras, que pesam na valorisação dos nossos produtos.

Emprezas de navegação nacionaes é o que precisamos, mais ou menos auxiliadas pelos poderes publicos e para as quaes não nos faltam homens excelentemente habilitados á vida do mar.

Remuneradores serão esses empreendimentos diretamente para o capital, que neles se aplicar, como indiretamente para beneficiar e expandir as nossas industrias exportadoras.

São os proprios exportadores ainda todos os interessados nas diversas riquezas em que se ocupa a geração atual quem deveria iniciar este empreendimento, fundando uma carreira que com vapores suficientes fizesse as atuaes carreiras que se estão fazendo dos nossos portos para os de Italia, de França, de Inglaterra e da Alemanha.

Para todos estes paizes a exportação algarvia é abundante e dá hoje produtos bastantes que possam manter a carreira.

O estrangeiro tem iniciativa e coragem para estes grandes movimentos d'atividade; nós que temos os produtos e que sabemos como os mercados os querem e os consomem, estamos indiferentes a tão importante ramo da atividade comercial.

Bom era que se pensasse nisto e que os governos, no seu dever de auxiliar a expansão da atividade dos seus administradores, não fiquem indiferentes a tão necessarias iniciativas.

ECCOS DA SEMANA

Medidas de prevenção

Em consequencia dos ultimos acontecimentos o governo tomou a resolução de fazer sair de Lisboa o regimento de infantaria 5, mandando-o para Santarem, vindo d'ali a força d'infantaria 34, que tem a sua sede na Guarda, mas que aquartelava dois batalhões em Santarem.

Consta que o atual regimento de infantaria 5 vae ser dissolvido tendo as suas praças sido destribuidas por varios corpos do exercito. A este regimento pertenciam o capitão Lima Dias e quarenta soldados da insurreição.

Imprensa perseguida

Alem do *Dia*, *Nação*, *Sindicalista*, e *Socialista*, tambem foram impedidos de circular os nossos colegas *Novidades* e *Intransigente*, impedimento que foi levantado mas que se repetiu para o jornal *O Dia*.

Não se explicam no regimen de liberdade estas medidas estremas.

Veiu a tempo

Entre as determinações superiores transmitidas ao Tribunal Marcial de Lisboa veiu a de que deixe de responder perante aquele tribunal o arguido Sabino José da Costa, por ter falecido no decurso do processo!...

Sempre desejavamos ver o morto a responder, se não tivesse vindo aquela superior determinação!

Sempre teem cada anormalidade os formularios!

Sufragistas

As sufragistas de Londres depositaram numr das repartições do correio um pacote encerrado numa bomba de introglicerina, que se tivesse rebentado: destruiria todo o edificio.

E não mandam aquela gente para as prisões coloniaes!

Que passividade das autoridades inglezas!

A boa doutrina

A proposito da propaganda contra Portugal feita pela duqueza de Bedford houve no parlamento inglez quem falasse d'essa propaganda é dos presos politicos de Portugal e da Russia.

Um deputado que defende o governo emitiu a seguinte opinião que encerra a boa doutrina:

—Nenhum governo inglez consentiria que governos estrangeiros fizessem repersentações ácerca de negocios internos da Grã-Bretanha, e, portanto o procedimento da Inglaterra para com os outres paizes deve ser identico.

Radicalices

O Mundo, numa conferencia, que publica, extrahida d'uma carta de um jornalista hespanhol apresenta insuspeita opinião sobre as tendencias radicalistas, do seguinte modo:

«Os inimigos da Republica, disse-me, são os furibundos, os republicanos enfermiços. Eles queriam ver a guilhotina na praça do Comercio cortar cabeças, até que o Tejo se tingisse de sangue. Queriam uma liquidação social. Irrita-os que se haja respeitado fazendas e direitos. Enfurece-os não poderem, depois de tanto se haver falado em liberdade e igualdade, apropriar-se dos cofres dos bancos e das joias dos palacios. Não concebem que se possa ser republicano nem sentir amor pela patria sem ser na desordem. Em que é que ha Republica se não ha saque, se não ha guilhotina, se não ha desordem, se não ha profanação? Como é que se pode andar de automovel, beber Champagne e usar brilhantes em Lisboa? Porque não vão os andrajosos deitar-se nos lençois de linho da Holanda dos tiranos? E' intoleravel. Imagine que quem pede um emprego do Estado já lhe reclamam idoneidade, moralidade... Esses radicais conspirarão igualmente contra os que eles julgam tiranos ilegitimos.

Entre Barreiro e Lisboa

Chegou já a Lisboa vindo de Bristol o novo vapor dos Caminhos de Ferro de Sul e Sueste, que comporta comodamente mil pessoas e será utilisado para transporte de passageiros entre Barreiro e Lisboa.

Tem camaras no convez e no pavimento interior onde estão instaladas os bufetes e *toilettes*.

O vapor move se com rodas e o seu machinismo é dos mais modernos.

Mede 60 metros de cumprido por 10 metros de largo e importa com todas as despesas em cerca de 60 contos de réis.

A iluminação é a luz electrica.

O leite

Por mais que recomendemos a necessaria fiscalisação sobre o leite, hoje tão generalisado na alimentação e tão pouco cuidado na limpeza, que com ele deve observar se, continuam os habitos de desleixo e abandono com tanto perigo do publico.

As vasilhas não são desinfetadas, servindo algumas para consumidores de saude mais que suspeita, nem os animaes são devidamente tratados, evitando-se lhe tanta doença, que bem justo motivo dão de suspeição.

Quanto seria conveniente evitar estes tão abusivos processos de vender o leite.

Presos politicos

Os implicados na revolta de 27 de abril foram embarcados no vapor *Cabo Verde* que logo seguiu para Angra do Heroismo, onde serão julgados pelo Tribunal Marcial de Lisboa

Os presos são: o general Guedes, o capitão de fragata Soares Andréa, capitão Lima Dias, tenente Lobo Pimentel, 17 sargentos, 50 soldados e cabos, 26 marinheiros e 19 civis, estando ainda 30 presos no Limoeiro a cujos processos faltava instrução e por isso não embarcáram.

O cruzador Vasco da Gama, foi mandado preparar para estar pronto até ao fim do mez com destino ao mesmo porto, em serviço do mesmo facto criminoso a punir.

Pugilato!

Até dentro da Camara dos Deputados, em desacato áquela casa e contra todas as regras de respeito, os srs. Alvaro Poppe e Miguel de Abreu por duas vezes se socaram mutuamente!

Havendo tanto logar onde o podes sem fazer, não se explica porque houvessem escolhido a sala do Parlamento!

Demais que nenhum dos cotendores ficou sequer ferido!

Judice Biker

Indiciado como tomando parte nos acontecimentos do dia 27 d'abril foi preso em Abrantes o propagandista Judice Biker que trazia consigo, dinheiro, bilhetes d'identidade e convites da Federação Republicana Radical, a associação onde consta ter sido planeado o complot, que abortou.

Contribuição predial

Calcula se terem sido já cobrados 500 contos de réis de contribuição predial, pelos diferentes distritos do paiz

«O Heraldo»

Mal humorado por vezes conosco, este nosso colega estranhou que não fossemos mais espansivos nas felicitações que lhe deviamos quando do seu julgamento.

Ha que destinguir.

O nosso colega Luiz Mascarenhas mais d'uma vez tem feito grata referencia á espontaneidade da dedicação do sr. dr. João Pedro de Sousa, quando se viu envolvido no processo d'imprensa.

Agora, a afirmação do seu prazer por egual libertação dos envolvidos no processo *Heraldo*, foi bem explicita.

Não podiamos porem fazer referencias ao assunto liquidado nessas responsabilidades porque discordámos sempre das questões Paulino d'Andrade e conspiratas do Algarve, em que se orientou então o colega, o que não quer dizer que fosse de nosso prazer qualquer aplicação de penalidade, mesmo porque temos por demasiado severa a lei d'imprensa e fóra das garantias em que deve manter-se a liberdade d'escrever.

Nunca poderiamos pois regosijarnos por condenações que a nossa consciencia não aplaude.

Quanto ao sr. Antonio José Machado, que o colega diz ter sido *colaborador* e não *redator* do *Heraldo*, tomamos nota da retificação e aqui a consignamos, não nos parecendo que a diferença de palavras fosse motivo para o colega nos acusar de termos *ancia de deturpar factos!*

Sindicancia á Escola Districtal

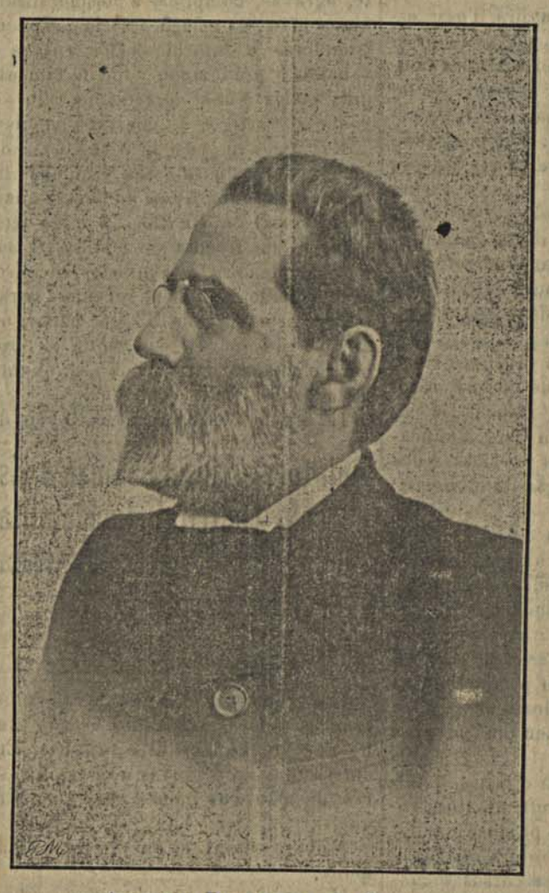
A publicidade d'esta sindicancia é do *Diario do Governo*, de onde a estamos transcrevendo; se o *Heraldo* a acha *estendal* e incorreta, culpe o ministro do seu partido que a mandou publicar e que se assim procedeu alguma razão de conveniencia teve para fazel-o.

Antonio Bernardo da Cruz

Mais um d'este insano trabalho de imprensa lá ficou no coval do cemiterio na passada sexta feira!

Antonio Bernardo da Cruz, o nosso colega do *Districto de Faro*, venerando pela alta elevação d'espirito com que afirmou a sua individualidade nesta geração, de que foi honra e gloria, desapareceu na eternidade, sumida a luz da sua inteligencia e inerte o corpo animado por sua alma primorosa.

O nosso camarada deixa um largo rasto de benemerencia na sua vida jornalista e, quem observar a coleção do *Districto de Faro*, que fexou um periodo de 38 anos d'existencia, pode não só orientar-se da nossa vida proviucial durante este tempo, como dar valor ao que representa este trabalho continuo, fatigante, de escrever para a insaciedade dos nossos leitores e adquirir o conceito civico que ilustre os que sabem conquistal o.



ANTONIO BERNARDO DA CRUZ

Antonio Bernardo da Cruz foi um dedicado á causa publica e a sua pena esteve sempre ao serviço dos ideaes avançados na correção precisa do bom sentimento da candura de sua alma.

Pertencente a uma familia, que teve em tempos anteriores a primasia nas representações sociaes do nosso meio, ele soube honrar essa tradição dos seus merecendo serem-lhe confiados logares de representação, que exerceu com dignidade e superior inteligencia.

Serviu a antiga junta geral do distrito quasi permanentemente até ser estinta esta entidade administrativa; depois, aproveitadas foram as suas aptidões no exercicio da auditoria administrativa, que ininterruptamente foram confiadas á sua indiscutivel competencia e outros logares de destaque.

Representante consular d'algumas nações, no desempenho d'esses logares tambem mereceu aos governos d'essas nações a melhor confiança e mais d'uma vez foi louvado pela solicitude com que acarinhava os seus deveres consulares.

Fazendo este curto registo dos seus meritos, pertence-nos assignalar a lealdade e excelente camaradagem que trocava com os seus colegas d'imprensa, em que tanta vez travamos combate sem inutilisarmos a distinta estima particular com que significamos o nosso mutuo afeto.

Uma saudade pois sobre o seu tumulo!

No meio de uma assistencia numerosa a inhumação do nosso desditoso camarada realisou-se em hora de copiosa chuva prestando lhe condolentes palavras de saudade o sr. Ferreira Netto, de quem o morto era aliado politico e o nosso colega do *Heraldo* Lyster Franco, antigo redator do *Distrito de Faro*,

O discurso do sr. Neto foi o seguinte:

Senhores:

Antonio Bernardo da Cruz falece com 72 anos de edade alquebrado de corpo mas conservando até aos ultimos momentos o seu espirito aberto a todos os grandes ideaes, e ao bem da sua provincia. Durante 38 longos anos que ininterruptamente deu á publicação o *Districto de Faro*, é uma vida de sacrificios e trabalho que emprega em beneficio da sua terra. Ninguem trabalhou mais e lega um elevadissimo exemplo de desinteresse pelos beneficios materiaes para si e d'acrisolado amor pelo progresso, pela verdade e pela liberdade.

Antonio Bernardo era um liberal convito, oriundo de uma familia ilustre que sempre se manifestou pela causa da liberdade; o seu jornal seguindo o tradicionalismo necessario marcava sempre o progresso maximo possivel na atualidade. Nenhuma causa grande, nenhum assunto alevantado deixou de ser tratado pelo jornalista eximio que era Antonio Bernardo da Cruz.

Quando encetou a publicação do seu jornal seguiu os puros principios democraticos; depois dedicou-se a auxiliar o partido regenerador acompanhando-o nas horas amargas com o mesmo ardôr dos tempos aureos, sem a mira no minimo interesse, sem nunca pedir nada para si, pois alguns logares que ocupou com uma correção inexcedivel, foi sempre solicitado para os exercer.

Era vice consul da França, Russia, Italia e Hollanda, foi procurador á junta, auditor, juiz e governador civil substituto, versava as questões que lhe incumbiam com notavel proficiencia e sempre com um estudo aturado e grande imparcialidade.

Ninguem exerceu melhor esses cargos nem com maior regularidade. Veio a Republica; desapareceu o partido que ele auxiliava e advogou os principios republicanos procurando sempre adatal-os ao meio. Se se lessem com atenção as paginas do *Districto de Faro* desde a implantação da Republica e se fossem seguidos os seus conselhos e apreciações, certamente o paiz teria progredido mais moral e materialmente.

Com que ardor ele se dedicou á causa da instrução pela propaganda do metodo do nosso chorado patricio João de Deus! E a essa campanha contra o analfabetismo seguida por toda a imprensa algarvia imprimiu corrente benefica no professorado que, a avaliar pelas estatisticas, mais do que nenhum outro cumpre o seu dever.

Está de luto a imprensa provincial, pois nenhum jornal, a não ser o *Campeão das Provincias*, atingiu tão larga edade como o *Districto de Faro* que desce á sepultura com o seu fundador e proprietaro decano dos jornalistas do Algarve.

Durante o tempo em que fiz politica, auxiliou-me com uma dedicação e desinteresse que se transformou numa profunda amisade e que ele manifestava quando fazia imerecidas referencias á minha humilde pessoa.

Eu quizera neste momento comsubstanciar nas minhas palavras toda a minha saudade, todo o meu agradecimento cumprindo assim um dever sagrado como manifestação da minha acrisolada gratidão e amizade e apresentar-vos uma rezenha sucinta do muito que o ilustre morto trabalhou pela sua provincia; infelizmente escassearam os dotes para tal, vindo apenas dizer um longo e enternecido adeus ao meu querido amigo. Descance em paz.

•

O sr. dr. Antonio Cabreira muito amigo do falecido havia telegrafado de Lisboa ao sr. general Sande Lemos para o representar no funeral do extinto labutador, mas tendo recebido o telegrama ás 12 horas do dia 9, não pôde desempenhar-se, mau grado seu, pelo adeantado da hora, da honrosa missão.

•

Como era desejo do ilustre finado a coleção completa do *Districto de Faro* vae ser ser oferecida á Biblioteca Municipal desta cidade.

Dr. Arthur Aguedo

Depois de uma viagem ás provincias do norte, de quasi dois meses, recolheu hontem com sua esposa á sua casa, nesta cidade, o nosso companheiro de redação dr. Arthur Aguedo, a quem damos as boas vindas.

Escola Academica

Chegou hontem a esta cidade uma numerosa excursão d'alunos d'este notavel estabelecimento d'instrução, que vem visitar a nossa provincia, dirigindo-se a Vila Real de Santo Antonio e á Mina de S. Domingos.

E' uma excursão de recreio e de instrução nos habitos modernos de educação em que a Escola Academica é modelar.

Na sua passagem em Faro a folgasã mocidade oferece-nos uma recita esta noite no teatro Lethes, que deve ser uma das mais agradaveis noites proporcionadas á nossa sociedade.

O programa não pode ser mais sugestivo.

«Um numero de Folies Bergéres.
«Canções pelo orfeon escolar.»
«A zarzuela *Os Africanistas*.».

Muito gentis os estudantes por sua visita e pela agradavel sessão teatral que veem oferecer-nos.

O entusiasmo por ouvil-os não pode ser maior.

O produto da recita é oferecido pelos mesmos visitantes a um estabelecimento de caridade de Faro.

Bemvindos pois os alunos da Escola Academica e que levem do Algarve as melhores impressões.

DR. JOSÉ D'ALPOIM

Deste eminente parlamentar, brilhante jornalista e scintilante autor das «Cartas de Lisboa» para o nosso colega portuense *O Primeiro de Janeiro* é o artigo que a seguir publicamos:

Lisboa, 6,

Fala se ha dois dias em acontecimentos politicos. Ignoro o que sejam. Das entre-linhas d'alguns jornaes concluo que se espera no palco partidario qualquer acontecimento. Para mim, não ha surprezas possiveis. Andei tão envolvido na politica quanto d'ela me acho afastádo. Vi coisas incriveis: odios que se transformavam em amizades e afetos que se converteram em rancores. Vi, desunidos e inimisados, os srs. Hintze e João Franco, que conheci, ligados como irmãos siamezes, em luta contra Lopo Vaz. Vi, separados por absoluta incompatibilidade, os srs. José Luciano e João Franco que um dia appareceram estreitados numa aliança, desfeita ao fim de poucos mezes. Vi-me empurrado para fora do partido progressista, que eu servira, amára e defendera como se fora a minha familia; e, tendo sempre detestado os regeneradores que eram um partido conservador, aproximaram me d'ele as lutas contra o ultimo *blóco* monarchico e clerical. Vi, integrado neste, o partido progressista do duque de Loulé, tão anti-clerical, de Anselmo Braamcamp, tão radical em assuntos religiosos, de José Luciano de Castro, que tão energicamente afirmou sempre as prerogativas do poder civil e que foi, por largo tempo, detestado no Vati

cano pela sua bela obra de ministro da justiça. Acabo de ver, estando no poder o sr. Affonso Costa que é avançadissimo e radicalissimo, levantar-se contra ele um movimento, de militares e civis, aos gritos de «*Viva a Republica Radical!*» Que mais surprezas posso eu ter? Portanto, o que venha não pode causar-a menor impressão. E' a reconciliação, inteira e completa, dos tres chefes dos partidos republicanos? Será caso? Acho isso coisa muito mais simples do que algum dos factos supra-citados!

A doença, muitos desgostos particulares, o natural pudor de não sair do meu partido monarchico para entrar logo como combatente na politica ativa republicana, a minha situação de *adesivo* que trouxe sobre mim agravos e doestos de republicanos *historicos*, que nem sequer de nome conheci a quando das lutas perigosas contra a ditadura franquista, arredaram-me da vida publica parlamentar. Estou com a Republica, com os principios democraticos; não com os partidos. Descanço, ou, talvez melhor será a frase, morri. E—quem sabe?—talvez não sejam só aquelas razões que me afastaram da politica. Acaso, já medrado em anos, a desilusão sobre o modo como o paiz acompanha os que lhe fizeram serviços. Quando eu andava na luta, o ardor do combate cegava me. Hoje a realidade aparece-me. Que amparo deu o paiz aos dissidentes, aos sete membros da comissão de fazenda na questão dos tabacos, aos vinte e um deputados que sustentaram uma luta formidavel? Quando eles apresentaram as suas ideias, viram-se *sósinhos*; nenhum partido monarchico lhes deu franco apoio e até uma parte do partido republicano, especialmente no Porto, os agrediu. Foi só depois de porfiada luta que as ideias dissidentes venceram nas propostas, dignas de todo o elogio, do sr. Teixeira de Sousa. Que esperavam os dissidentes apoz esse grande serviço nacional, que meteu milhares de contos nos cofres publicos e deixou que os *tabacos* possam ser, ainda hoje, um dos elementos mais importantes para a nossa reorganisação financeira? Odio do paço: desafeto dos antigos partidos; injurias da imprensa—e, no paiz, quasi a indiferença. Se não fosse a energia parlamentar dos dissidentes, a audacia em comicio que com infinito trabalho organisaram, sossobraria o seu esforço. O paiz, a que faziam um enorme serviço financeiro, ajoujava-se aos partidos... que eram quem fazia despachar! Em Portugal, governa quem pode dar logares e tem por si a tropa.

Veiu a luta contra a obra da ditadura franquista. Só os dissidentes é que arrostaram de frente as iras do paço. As perseguições foram ferozes: o *Dia*, dirigido por Moreira d'Almeida, suspenso por varias vezes: no *18 de Junho*, eu e este jornalista, e varios dissidentes, como alguns republicanos e dois regeneradores. entregues aos tribunaes; e os proprios progressistas, cuja ação jornalistica nos ataques a D. Carlos—não nego justiça a quem a merece!—foi a mais violenta de *todas* as gazetas, quer monarchicas quer republicanas, se separaram dos dissidentes quando estes queriam uma larga ação no *blóco* progressista-regenerador-dissidente que então se formára. Que apoio, traduzido em factos, tiveram por parte do paiz os dissidentes que entraram nessa luta terrivel em que se verteu sangue, se gastou dinheiro, tanto se sofreu e lutou? Quasi nenhum. Uma parte dos dissidentes entrou no movimento revolucionario, com enormes sacrificios. Acabou, em grandissima e enorme parte pelo seu esforço, a ditadura que fez o repugnante e infamissimo decreto de *31 de Janeiro*. Foram os dissidentes proclamados benemeritos; mas inepta e odiosamente, o paço fechou-lhes as portas, excluindo-os d'uma representação no primeiro governo do sr. D. Manoel, o gabinete Ferreira do Amaral. Não aceitariam eles a entrada nesse ministerio, mas a camarilha não tinha direito de impor ao rei a sua exclusão. E, o paiz? Continuou a chupar pela têta dos «partidos; e, se não fosse a energia de aço d'esses homens que formaram um dos mais brilhantes grupos da historia constitucional, eles morreriam, estrangulados pelo paço, amordaçados pelas congregações, esmagados sob o joelho dos chefes partidarios conluiados. No proprio ultimo gabinete do sr. Teixeira de Sousa, tão repugnantemente caluniado por cortezãos, politicos e militares, que abandonaram covardemente o rei, cuja mão babujavam e que atacam o sr. Teixeira de Sousa para disfarçarem a sua pusilanimidade, os dissidentes não tiveram representação. Não a queriam; mas, se a pretendessem, era certo que a camarilha se oporia... e que o paiz se não mexeria. Na nossa terra, quem está no poder, manda, e toda a gente obedece. E' a regra geral, que só se quebrou, e apenas quasi em Lisboa e Porto, pela resistencia dissidente e pela revolução republicana.

A lição foi dura, e só a vi bem depois que me afastei da vida politica. O que sucedeu, apoz a proclamação da Republica, toda a gente o conhece. Alguns dos franquistas apareceram... *historicos*, e os mais violentos e exaltados! Olho hoje, serenamente, o que antes não enxergava. E, alem das razões indicadas para me achar inteiramente afastado da politica ativa, e não ter valor de especie alguma, acresce o que a experiencia me ensinou:—conheço a minha terra que dá sempre maioria aos governos, sejam eles quaes forem!...

Outra entrevista

Ainda sob a impressão da bela entrevista que me concedeu o sr. dr. Marques, fui procurar o sr. dr. Vaz, *pontifex maximus* da saude dos algarvios, supremo capataz da higiene dos racionaes da nossa formosa provincia, a bondade personificada, espirito esclarecido e neutro politicamente, o qual encontrámos sentado á meza do seu consultorio e num intervalo de descanço, que lhe deixaram os seus clientes.

Desejavamos ter a confirmação da materia espiritual—desculpem o paradoxo—da medicina nautica.

—Leu a entrevista do seu colega Marques? concorda na doutrina nela exposta?

—Sim, senhor. Nem podia deixar de concordar, porque o meu colega sugestiona; tem o canto da sereia, o mamar doce da cobra; é o orfeu da marinha.

«Compreende que em vista da minha situação especial de funcionario não posso descuidar-me na apreciação da falta de zelo vegetal dos nossos vereadores, que teem alias uma atenuante na sua ignorancia da Biologia.

E' por causa d'esta falencia mental que o sr. ministro do interior, Rodrigo,es, fundou na camara dos deputados, um curso de biologia, e porque entendeu que a maior parte dos deputados que lá tem, precisa conhecer as leis d'essa sciencia.

«Eu, segnindo na esteira d'esse estadista abalisado, vou tratar tambem de conseguir que o meu intimo e douto amigo dr. Girão se incumba de lecionar vereadores e mais politicos sobre a *sciencia da vida*. E' um grande serviço que ele e eu prestâmos á nossa querida patria. Dei já alguns passos afim de obter da comisão jurisdicional a cedencia da igreja de S. Sebastião para esse fim. Fica num sitio retirado, silencioso, otimo para meditações, boa visinhança, á exceção da adega do Silveira, que não faz mal.

«O vocabulo *biologia* vem do grego, como todas as velharias inuteis, *verbi gratia*, a poesia, a filosofia e as intrigas politicas, e tem uma significação mais vasta que as promessas dos tres partidos da rotação republicana, veja lá o sr.

Basta a consideração de que os animaes e vegetaes se auxiliam mutuamente na função da vida por diversissimas formas, ao mesmo passo que se entrechocam ferindo-se mortalmente, por exemplo, os animaes dando coices nas plantas, as plantam preparando os seus venenos destruidores dos seres animados, para se fazer uma idea da grandeza da biologia.

«Ouvi dizer, e bem o creio, que o sr. Antonio José em uma proxima reforma sua de instrução publica mandará aprender biologia desde a instrução primaria até ao fim dos cursos secundarios, superiores e especiaes e eu entendo que tambem deve ser ensinada em todas as fabricas de cortiça e conserva de peixe.

«E' a maneira de acabarem as greves até no liceu de Faro para tranquilidade das seus professores e regresso do meu colega Barbosa.

«A biologia estuda-se nos infusorios do vinagre como no lodo da doca de Faro, nas arvores da Avenida 5 d'Outubro como nos miolos dos vereadores que as não tratam devidamente, nas moscas que infestam as casas da dita avenida como nos talassas.

«Eu ainda não resolvi qual dos partidos politicos existentes e extintos é ou foi o melhor, mas se for creado um partido biologico na minha querida patria, pode o sr. estar certo de que me inscrevo nele imediatamente e o meu colega Marques fará o mesmo.

«Bem sei que, independentemente de estudos biologicos muitas aves da monarchia, digo, caciques e mais formulas de franquia monarquica passaram para a republica e na pressa com que o fizeram perderam os tacões das botas, mas provará este progresso que é desnecessario o conhecimento da biologia? Não; confirma a necessidade do seu estudo. Tinham o dom da *intuitividade*, um vocabulo derivado do velho latim, ou *sciencia inata*. Esses bichos, se bem o fizeram, melhor o fariam se soubessem biologia e depois de a aprenderem na vigencia da republica, farão coisas estrondosas. Já me parece estar vendo os governadores civis da outra senhora reintegrados nos antigos cargos com o seu sequito de subditos e gentilezas.

«As estrumeiras não era mau que fossem retiradas do logar que ocupam, mas que quer? A camara faz com elas um negocio de lucro negativo... beneficia a agricultura... Entre estas vantagens e os seus inconvenientes opta corajosamente por todas e todos...

—Adeus, sr. dr. Vaz, e muito obrigado.

Deu materia para um bom artigo de *reclame*.

Sulpicio da Costa Simplicio.

APOLINARIO LEAL
ADVOGADO
LARGO DO PÉ DA CRUZ
FARO
472

A abolição dos "cinco réis"

Do sr. Nobre França, uma inteligencia bastante reconhecida no nosso meio erudito, recebemos a seguinte interessante carta sobre esse curioso caso da abolição das moedas de cinco réis:

Não havendo outro jornal—independente dos conventiculos republicanos aonde possam ter cabimento assuntos taes quaes o d'esta missiva, rogo-lhe o favor de lhe dar publicidade, por ela me parecer de interesse *nacional* isto é, extranho aos interesses das clientelas da burocracia e de outras classes ou entidades dominantes nas Republicas.

Refiro-me ao apendicolo da lei monetaria, apresentada ao Parlamento no dia consagrado ao operariado, o qual tem por fim principal extinguir o fabrico ou a circulaçoo da moeda de meio centavo, correspondente a 5 réis.

Quem está na situação de julgar imparcialmente o que representa essa moeda fracionaria na economia das classes pobres, isto é, na economia de uns 4 milhões de trabalhadores ruraes e urbanos, não deve, não pode ignorar que 5 réis são uma quantidade importante dos salarios, principalmente, das mulheres e creanças empregadas nas explorações agricolas e urbanas.

Porém, para a aquisição de todos os generos alimenticios, já carissimos, e geralmente das peores qualidades para gente pobre, sobrecarregados com os preços do carissimo transporte, e explorados por multidões de agentes indiretos e diretos que vivem, em parte, dos cincorésinhos defraudados nos pesos e acrescentados nos preços; essa extinção dos 5 réis vae, inevitavelmente, agravar, complicar e desmoralisar, ainda mais, as relações sociaes de consumidores e intermediarios ruraes e urbanos, produzindo imediatamente uma maior e real carestia de todos os generos e artigos de consumo popular.

Extinta a moeda de 5 réis ou a de meio centavo, para esses 4 milhões de habitantes acabarão as compras, quasi *quotidianas*, de 15, 25, 35 e 45 réis, todas as de frações de 5 réis, em suma, de maneira que milhões de miseraveis terão de as pagar mais caras 5 réis, isto é, mais 33 por cento, ou 20, ou 14, ou 10 por cento, na proporção inversa da sua pobresa: quanto mais pobres, mais roubados!

E acabam as compras de 5 réis de sal, de piment, cebolas, alhos, de algumas frutas e hortaliças, etc.!

Ora, é a esse roubo universal, instituido pelo Estado, que os *Governos* de todas as nações teem aliviado na medida das suas faculdades, fracionando a moeda até onde o comportam as necessidades das classes proletaria, até aos recursos da propria mendicidade.

Se não, porque é que em todas as nações existe a moeda fracionada até quantidades, nalgumas, quasi intangiveis? Justamente para evitar que o Estado forneça ás classes delapidadoras mais um instrumento de absorção dos produtos do trabalho alheio.

A Inglaterra possue o farthing de bronze, com o valor aproximado a 1 real (a 40.ª parte de 1 shiling), e acima d'este o meio peny correspondente a 9 réis.

A França, a Italia, a Belgica, a Grecia, a Suissa, teem o centimo de bronze, correspondente a menos de 2 réis.

A Hespanha tem o centavo, de bronze, tambem correspondente a menos de 2 réis.

A Allemanha tem o pfening, de bronze, correspondente a pouco mais de 1 real!

Os Estados Unidos teem o cent, de bronze, correspondente a 9 réis. (Mas isto é na America, onde o valor *extra* das mercadorias está em relação com o valor *extra* da moeda, como no Brazil, proporcionalmente, a libra sterlina vale normalmente 9$000 réis).

E assim, em todos os paizes do mundo, os seus governos, os seus financeiros e economistas, estão de acordo em que a fragmentação da moeda é garantia universal contra as explorações *extras* do proprio Estado, e principalmente de quantas classes sociaes podem explorar as classes pobres por meio direto de um instrumento fabricado pelo Estado.

E Portugal, o paiz mais pobre da Europa, o mais individado, o mais tributado, o mais ignorante, o mais explorado pela burocracia e por outras classes dominantes, vae dar ao mundo esse espetaculo de pura truculencia financeira e economica!

O' estupidez humana: quanto és cansa e vitima da tua propria mizeria.

Nobre França.

Das *Novidades*.

Relatorio da sindicancia á Escola Distrital de Habilitação ao Magistério Primario de Faro.

(Continuado do n.º 267)

Em grande numero de actas não existem os valores arbitrados a cada aluno nas provas escritas e praticas. Em outras actas de provas escritas não se faz menção dos nomes dos examinandos.

Falta o termo do exame final duma aluna.

Ha anos em que só nos primeiros tres mezes se deram médias aos alunos da 3.ª classe.

Ha falta de actas de provas orais.

Não existem termos de exames finaes de alunos adiados. De maneira que um aluno que ficou reprovado num ano, se quizer abrir nova matricula não pode substituir os documentos da lei por uma certidão do seu adiamento, o que bastaria, mas esta não ha por onde lhe seja passada.

Não existem o requerimento e mais documentos d'uma aluna matriculada.

A um aluno do seminario, matriculado, falta a certidão do mesmo curso.

Nas certidões de passagem de classe faltam os valores das médias e os numeros indicativos das folhas do livro d'onde foram extraidas.

Ha termos incompletos.

O livro de receita e despesa não tem termo de abertura e encerramento; está cheio de rasuras e emendas; as contas não se acham fechadas, nem por anos economicos, nem civis; e dos documentos justificativos de despesas não existem os seus duplicados que teriam de ficar na escola, arquivados, tendo seguido para as instancias superiores os orginaes. Este livro, ora está escrito a tinta, ora a lapis.

O livro da inspeção sanitaria acha-se em branco, nem tem termo de abertura ou encerramento.

Faltam os termos de exames de admissão desde 1902 a 1908 inclusive.

Por esta forma o aluno que se quizer aproveitar deste exame, para abrir matricula nova, nesta, ou noutra egual escola não o poderá fazer.

Os talões das guias de pagamento de propinas não indicam o dia, mez e ano e falta-lhes a assinatura do secretario respetivo. Para lhe determinar a data foi preciso confrontal-as com o nome do aluno, e ainda assim isto era embaraçoso por no mesmo talão se não designar a classe e se era a primeira ou segunda contribuição, visto que cada aluno para cada ano pagava duas proprinas.

De 1909 a 1911 não aparecem actas dos exames finaes.

De 1901 a 1902 não ha actas de sessão de conselho.

Os livros de ponto desconhece se o ano em que principiaram.

O livro de registos dos diplomas conferidos aos alunos não contêm a copia textual dos mesmos diplomas; e em alguns d'estes registos de entrega faltam assinaturas do secretario e dos alunos.

D'esta maneira, se por qualquer forma o professor perder ou inutilisar o seu diploma, não poderá obter por certidão, copia do mesmo.

As provas escritas não se acham agrupadas por anos e disciplinas por cada aluno a que digam respeito.

Falta em todas as actas de conselho a respetiva numeração de ordem.

O livro do cadastro de pessoal como o designa o proprio termo de abertura, serviu, dividido a mais de meio, para os termos de posse do mesmo pessoal.

Não existem termos de posse do pessoal até 1902, e falta em 1911 o termo de posse do director, Lino Pereira Amores.

Os professores não cumpriram com o preceituado no artigo 250.º e § 2.º do artigo 252.º da lei de 19 de Setembro de 1902.

Havia oficios das instancias superiores a servirem de involucros a outros documentos.

Chegou-se a impor aos alunos a aquisição de livros em lingua estranha e contra as determinações do Conselho Superior de Instrução Publica, acontecendo que o diretor, Aragão, para se livrar d'esta responsabilidade, coagiu a aluna Amelia Vanez Coelho a escrever uma declaração em como ela e as suas condiscipulas os haviam adquirido por sua expontanea vontade, ficando esta obrigada a colher as assinaturas das restantes alunas.

Na acta de 30 de junho de 1908 lê-se o seguinte:

«E como o regulamento não exige determinadas classificações para os alunos da 3.ª classe poderem fazer exame final, reservaram-se para depois d'aquele acto apreciações mais rigorosas sobre o aproveitamento dos respetivos alunos». Esta resolução é contraria ao que dispõe o artigo 232.º da lei de 1902.

Mas para mostrar mais claramente a seriedade com que eram tratados os assuntos mais importantes referentes ao ensino d'esta escola, vão adeante apenas duas copias de actas, por onde se pode aquilatar o que deixo dito.

Os instrumentos de fisica, como os aparelhos de chimica e as substancias empregadas para experiencias d'esta, acham-se na secretaria, numa despensa embutidas na propria casa, de que faz parte, sem vidraças, mas tudo num desalinho e promiscuidade inacreditaveis, sem asseio nem limpesa, sem ordem, acontecendo que os instrumentos de fisica, alguns, se acham atacados de ferrugem, e que o armario se não acha fechado, as substancias chimicas, algumas venenos violentos, encontram-se á mão de quem as queira utilisar, o que, a nosso ver, constitue um grande perigo.

O mesmo archivo guarda-se num pequeno armario de pinho, caiado de branco, não oferecendo segurança alguma. Tudo nesse armario existia em egual desordem e mistura acima já notada.

Relativamente ao caso da aluna que primeiro apareceu reprovada, para no dia seguinte surgir aprovada, ha um facto que produz a suspeita de que a aprovação não foi licita, e é que, tendo essa aluna durante o ano pouca assiduidade ás aulas, sendo chamada poucas vezes, e, d'estas, obtendo sempre más notas—aconteceu que nos dois ultimos mezes do ano letivo, e somente numa disciplina, obteve *oito bons*, precisamente o bastante para poder transitar de classe. Citam-se publicamente as influencias politicas que se impuseram para este resultado favoravel, e até se dá a coincidencia de se procurar o professor que melhor se prestaria a este serviço, já por afinidades politicas com os protetores da aluna, já porque era o mais venal, e ainda mesmo pela proteção escandalosa que ele dispensava á dita aluna, que, pelo seu comportamento devia ter sido expulsa, atento o seu desequilibrio moral.

Se as casas das classificações, deixadas em branco, fossem trancadas—como já dissemos—se finda a conferencia, fossem as médias na sua totalidade lançadas por extenso e rubricado este lançamento por todos os professores presentes—seria dificil, senão impossivel, evitar o vestigio na alterração efectuada. Mas, assim, o facto constata-se por induções que, embora legitimas e concludentes, d'elas se não pode fazer prova juridica.

O processo que se tem seguido nesta especial escrituração dá meio facil, mas algo escuro, de se prestarem favores, ou de se exercerem vinganças.

Urge que, por instruções bem claras e determinantes, se ponha cobro a estes inconvenientes.

São geraes as queixas contra a grossaria com que são tratados alunos e alunas, e alunos ha que dizem que presenteavam os professores, e alguns afirmam que diversos d'estes professores não se coibiam de, nas proprias aulas, lembrarem isso como um dever do aluno, acontecendo que um havia que indicava o genero de presente mais do seu apreço e outro que censurava a espécie oferecida.

Nada mais indecoroso.

Mas os factos não se limitam pelo que fica dito.

A resposta que o professor Madeira deu á nota das arguições que lhe foi comunicada, sob e ser inconveniente, pela grossaria, é incompleta, porque não indica os artigos da lei em que se fundou para a pratica de certos actos como secretario. Desta maneira, a cobrança de, ora 150 réis, ora 200 réis, pela assinatura do termo de abertura e encerramento de matricula dos alunos, foi abusiva e arbitraria.

(Continúa).

Perfumaria
Perfumaria
Perfumaria
NA
PHARMACIA A. F. ALEXANDRE
Praça D. Francisco Gomes
FARO
583

Dr. José Francisco d'Azevedo

De passagem de Tavira para Lisboa tivemos o prazer de cumprimentar, com alguns dos seus amigos, este dedicado defensor d'interesses algarvios e bem considerado funcionario do ministerio do Interior.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Dr. Correia Ribeiro

Passou hontem o aniversario natalicio d'este nosso estimavel amigo e comprovinciano, distinto medico na capital a quem muito cordealmente felicitamos.

Abalo de terra

Foi bastante sensivel o abalo de terra sentido no Algarve pelas 10 horas do dia 4 do corrente mez.

Em Lagoa e Portimão fez rachar algumas cisternas de onde se esvasiou a agua que continham.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Ao sr. governador civil

Politica... democratica

Quando o sr. dr. Adelino Furtado veiu tomar conta da administração d'este distrito, tivemos esperança de que uma nova era de paz e socego e de absoluto respeito á lei se abria para o Algarve.

Amigos nossos informaram-nos que s. ex.ª, além de inteligente e ponderado, possuia uma alma de tempera rija, incapaz de se deixar dominar por outros sentimentos que não fossem os da justiça.

Diziam-nos que vinha apoiado pelo nosso amigo, sr. Antonio Maria da Silva, e isso era para nós garantia suficiente de que o sr. governador civil se manteria sempre numa linha de imparcialidade, que havia de grangear-lhe os justos elogios de todos os algarvios.

E' certo que o sr. dr. Adelino Furtado tem procurado crear simpatias, mostrando em todos os seus discursos o desejo que o anima de bem servir esta provincia. Nas suas visitas oficiaes tem preconisado a mais estreita união entre independentes e democraticos, para bem se desempenhar da sua missão. Infelizmente para ele os seus correligionarios não o ouvem, pretendendo continuar a ser os mesmos demagogos que até aqui teem sido.

Com desassombro tem feito por toda a parte, caloroso, mas tambem merecido elogio do sr. Antonio Maria da Silva. E aos amigos d'este, diga-se a verdade, não têm sido avaros em testemunhar-lhes o seu reconhecimento pela coadjuvação que, muitas vezes com sacrificio, lhe teem prestado.

Dados estes factos nunca poderiamos supor que s. ex.ª consentisse que os seus correligionarios e, menos ainda, que as suas autoridades movessem uma perseguição acintosa contra os amigos do atual ministro do Fomento.

Fazemos justiça á sua sinceridade. Compreendemos quanto é espinhoso o logar que desempenha, mas é necessario fazer respeitar os direitos de todos, meter na ordem quem sair d'ela e fazer sentir ás autoridades que o tempo das violencias acabou.

O que ha dias se passou em Monchique, segundo informações que d'ali recebemos, exige um severo corretivo.

Estamos certos de que o sr. dr. Adelino Furtado saberá aplical-o, para que se não diga que é solidario com o ato de provocação praticado pelo seu delegado naquele concelho.

O caso resume-se a pouco, mas é altamente significativo.

Houve alguem, que, no uso legitimo d'um direito, que a lei lhe confere, pensou em abrir á exploração naquella terra um salão animatografico. Deve dizer-se que esse *alguem* era um amigo politico do sr. ministro do Fomento. Nada mais foi preciso para que o ilustre administrador do concelho, cheio de rubra indignação, empregasse todos os meios ao seu alcance para prejudicar aquele cavalheiro no desenvolvimento da sua industria.

Vendo que as suas tentativas não produziram efeito, levou a sua inadmissivel ousadia a fazer uma conferencia ao ar livre, incitando o povo a guerrear por todas as formas e feitios aquela iniciativa.

Póde isto consentir-se, sr. governador civil? E' para isto que serve um administrador?

Ignoramos se a palavrosa autoridade, na sua arenga, aconselhou o o povo a frequentar a taberna ou a batota, de preferencia ao animatografo, que, bem aproveitado, devia servir até para o instruir. Mas o que sabemos é que ela mais uma vez mostrou a sua pouca habilidade para o logar que desempenha.

Pouco depois de ter falado o sr. administrador, um popular, que lhe ouviu a catilinaria, procurou o proprietario do salão e disse-lhe que não tentasse abril-o, porque ele seria arrazado, embora fosse preciso a dinamite.

Sr. governador civil do Algarve! Aqui tem s. ex.ª exposto o facto na sua nudeza.

Não fazemos comentarios; v. ex.ª não precisa d'eles, porque estamos convencidos que será o primeiro a lamental-o.

Mas é necessario que v. ex.ª proceda, como de certo a sua consciencia lhe dita.

Temos ouvido muito boas palavras, sem duvida; mas é preciso concretizal-as em obras.

Até aqui, áqueles que se nos teem queixado das violencias praticadas pelos seus correligionarios, temos aconselhado prudencia e moderação. A paciencia, no entanto tem limites e ela deve estar quasi a esgotar-se.

O animatografo deve abrir-se quer seja da vontade do administrador ou não. Logo que a administração dos correios e telegrafos esteja conforme com a vistoria que vae fazer-se, o seu proprietario começará a exploral-o. Se for feito algum ataque á propriedade, os tribunais pedirão estritas contas, não só a quem o praticar, mas a quem o tiver incitado a isso.

Mais nada.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Os que tomam as Pilulas Pink curam-se

O sangue vermelho, o sangue puro, o sangue saturado de oxigenio é absolutamente necessario áquele que quer ter um bom estomago e boas digestões. Do sangue depende, na realidade, a secreção normal dos sucos gastricos: do sangue depende a atividade dos musculos do estomago, do sangue depende tambem a boa assimilação dos alimentos.

Não veem como sofrem do estomago todas as pessoas debilitadas e anemicas?

A maneira mais segura de curar os maus estomagos é e será sempre a que põe em pratica a medicação tonica, que dá sangue, e o caso que hoje aqui vamos expor vem em apoio da demonstração de que as Pilulas Pink,—medicamento tonico por excelencia—curam muitissimo bem.

A sr.ª D. Beatriz Rosa d'Almeida, residente na Travessa do Adro, n.º 9, 1.º andar, Lisboa, participa-nos que está muito satisfeitade maneira rapida e eficaz como as Pilulas Pink a curaram. Queiram ler o que ela nos escreve:

«Em boa hora me deram o conselho de seguir o tratamento d'essas excelentes Pilulas Pink; pois logo que comecei a tomal-as tive a alegria de ver que elas me causavam um grande alivio. Tive aqui ha tempos um ataque de variola que me deixou num grande e desconsolador estado de fraqueza, a ponto que mal tinha coragem para dar alguns passos. Além d'isso, sofria bastante do estomago. As suas pilulas deram-me de novo forças e curaram-me de todo da doença de estomago. Hoje sinto-me muito bem de saude».

As Pilulas Pink são um excelente remedio, sem par, quando é mister dar sangue, dar forças, reparar os organismos alquebrados e extenuados, tonificar os nervos. Muita gente d'elas tem tirado grande beneficio e se nós publicamos as curas das Pilulas Pink, é para que todos quantos precisam e não conhecem ainda este excelente remedio possam tambem por sua vez proveital-o.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

750

Sangue com cada pilula

A melhor forma de demonstrar a ação das Pilulas Pink, como regeneradoras do sangue, consiste em examinar os seus efeitos, nas pessoas *convalescentes de alguma* enfermidade aguda, um febre perniciosa, por exemplo.

O doente que esteve lutando contra o mal, que tirou de si proprio, do seu sangue, as forças que de tanto carecia para vencer todos esses estragos, veio a conseguir essa vitoria assinalada; mas como se vê claramente que semelhante luta lhe deixou o organismo debil e alquebrado! O doente está em convalescença, as pernas dificilmente o sustentam, começa a ter vontade de comer e a tolerar já uma alimentação escolhida. Se se entrega tão sómente á ação da natureza, restabelecer se-ha, é claro, mas comlentidão. Por outro lado, emquanto durar esse periodo de fraqueza, o doente está sempre á mercê de uma recahida, de um resfriamente, de uma indigestão, O sangue renova-se, mas de modo tão lento, tão demorado!...

Vejem em que estado se encontrava o sr. Antonio Augusto Duarte Junior, residente em Lisboa, rua do Arco do Bandeira, n.º 115, 3.º andar, esquerdo e fiquem sabendo como semelhante estado se modificou depressa, apenas as Pilulas Pink nele começaram a exercer a sua influencia:

«Em consequencia de uma violenta febre tifoide,—escreve-nos o sr. Duarte Junior,—doença que me fez estar de cama perto de tres mezes, achava me muitissimo fraco, e a minha saude era bastante precaria. Ficára-me um abatimento geral, uma fadiga persistente, muitas dores de cabeça e das costas. as forças haviam-me abandonado de todo, mal me podia suster de pé, e o proprio moral se encontrava bastante abatido. Disseram-me então que, para apressar a convalescença, o melhor que tinha a fazer era tomar as Pilulas Pink. Assim fiz, e tenho muita satisfação em participar a V. que, apoz um tratamento muito curto, consegui restabelecer-me de todo. Tenho novamente boa vontade de comer, recuperei as forças perdidas; e não sinto agora o minimo incomodo».

As Pilulas Pink constituem o melhor regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos. Estas excelentes pilulas curam pronta e seguramente: anemia, chlorose. enxaquecas, molestias nervosas, neurasthenia, dores de estomago, rheumatismos.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45; Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

750

Aos negociantes de cortiça

Vende-se a cortiça da futura tirada da herdade do Monte Novo, freguezia de Vila Ruiva, concelho de Cuba.

Quem pretender dirija-se a Abilio Duarte, na mesma herdade. 794

NOTICIAS VARIAS

No ultimo domingo a exposição das rosas na Havaneza foi quasi esclusivamente do sr. visconde d'Estoy, do seu belo jardim naquela povoação e muito lindas e variadas elas foram, dando-lhes os visitantes todo o apreço.

Tambem foram muito distintas as rosas do sr. Francisco Xavier de Mendonça, da mesma aldeia.

Generalisa-se pois o culto da flor nos povoados algarvios. Ainda bem!

—Em serviço de suas profissões estiveram na quarta feira em Silves os srs. Joaquim Freire Pires, chefe da alfandega de Portimão e o dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, advogado, este voltando na quinta feira para defender um réu em audiencia geral.

—Esteve nesta cidade e em Tavira o nosso comprovinciano o ilustre matematico sr. Antonio Cabreira.

—No passado domingo esteve em Faro o sr. Encarnação Vieira, escrivão de finanças em Vila Nova de Portimão.

—Realisou-se em Lisboa na igreja do Coração de Jesus a Santa Marta o casamento da sr.ª D. Laura Arroio de Castello Branco, muito conhecida senhora da sociedade algarvia, filha do dr. João Bentes Castello Branco, com o sr. D. João Carlos da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) filho dos condes de Mesquitela e sobrinho do sr. D. Bernardo José da Costa de Sousa Macedo, oficial da armada que esteve na nossa provincia ha anos.

Os noivos tiveram a sua corbeille muito obsequiada das familias de suas relações entre as quaes algumas do Algarve.

—Nesta cidade apareceu um cão hydrofobo, que mordeu outros e quatorze rapazes, que seguiram para Lisboa.

—Com a excursão da Escola Academica, que visita o Algarve e hoje está nesta cidade, tivemos o prazer de apertar a mão ao nosso antigo camarada do *Sul* (1.º) que em tempo foi publicado em Faro o sr. Manoel Carlos, atualmente professor naquele estabelecimento.

—Foi a Lisboa acompanhar seu filho Alberto ao colegio, o sr. Frederico da Paz Mendes, de Portimão.

—Regressou hontem de Lisboa com suas filhas sr.ª D. Maria Lizarda e D. Maria Alexandrina o sr. João A. Ferreira Chaves.

—Acompanhadas do sr. dr. Ruivo Bairrão e de sua filha sr.ª D. Justina regressaram a esta cidade as sr.ªs D. Maria Manuela e D. Maria Francisca Sanches Inglez, filhas do sr. dr. Virgilio Inglez.

O sr. dr. Bairrão retirou hontem para Vendas Novas.

—Está nesta cidade onde pouco se demora a sr.ª D. Anna Coelho de Carvalho Gonçalves Pinto.

—Regressou a sua casa em Vendas Novas a sr.ª D. Basilisa Serrão, que com sua neta, filha do nosso colega Ferreira da Silva, esteve em Algés de visita a sua filha e genro.

—Foi mandado organisar o processo para a criação de uma escola mixta em Barrocal, freguezia de S. Bartholomeu de Messines.

—A junta de paroquia da freguesia de Pera poz á disposição do Estado a greja de S. Francisco d'aquela localidade para ser adaptada a edificio escolar.

—Regressou de Lisboa o sr. Francisco de Souza Magalhães.

—O sr. João José Freire, de Silves, fixou a sua residencia em Portimão.

—Foi pedido o prolongamento do curso nocturno da escola do sexo masculino de Silves visto haver dez alunos habilitados para exame de instrução primaria.

—Foi aposentado com a pensão anual de 480:000 reis o sr. Antonio Gomes de Almeirim, inspetor do movimento da direção do porto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques. O sr. Almeirim, que em tempos foi chefe da estação do caminho de ferro desta cidade, fixou aqui a sua residencia.

—Consorciou-se em S. Bartholomeu de Messines, com a sr.ª D. Adelaide Franqueira dos Reis, filha do sr. José dos Reis Gomes, d'aquela localidade, o sr. Antonio Clemente da Silva, inspetor do movimento dos caminhos de ferro do sul e sueste, em serviço em Beja. Do ato foram testemunhas os srs. Antonio Vaz Mascarenhas e Antonio Pedro Ramos, de Messines.

—A esposa do sr. dr. Antonio Duarte Lima Elias, medico de Saboia, deu á luz uma criança do sexo masculino.

—Esteve nesta cidade com suas sobrinhas a sr.ª viscondessa da Boa Vista, de Beja.

—Regressou na terça feira a sua casa nesta cidade o sr. João Monteiro Mascarenhas, sua esposa e filhinha, que estiveram de visita em Portimão a sua mãe e sogra sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas.

—As familias dos politicos de Portimão mandaram na semana passada dizer uma missa em ação de graças pela liberdade dos mesmos em promessa devota da mãe d'um dos presos, tendo assistido outras familias das relações.

—A sr.ª D. Bertha Viana da Mota, uma distinta amadora de canto, que ligou o seu destino ao ilustre pianista Viana da Mota, tomou parte no ultimo concerto com seu marido, prestando-lhe a assistencia os maiores aplausos.

—Regressou a sua casa em Lisboa o sr. Rosa Dourado.

—Esteve em Silves o capitão d'infantaria 21 o sr. Henrique Vaz Mascarenhas.

—O professor Ulisses Machado publicou em folhetos as noções de versificação, indicadas no programa do estudo da lingua portugueza no 3.º, 4.º e 5.º anos do liceu.

—O sr. Celorico Palma, de S. Marcos d'Ataboeira, convidou o sr. Antonio José d'Almeida a visitar a mina de S. Domingos quando vier ao Algarve.

—Esteve em Silves no dia 1 de maio, fazendo uma conferencia no salão animatografico o sr. José Nagrão Buizel.

—Promovida pelo nosso prezado colega *A Folha de Beja* fez se naquela cidade uma exposição de rosas onde se revelaram muitos cultores das flores com bastante distinção.

—Durante o mez de abril foram despachadas na alfandega de Vila Real de Santo Antonio 28:662 toneladas de mineral da Mina de S. Domingos.

—Com 70 anos um lavrador das proximidades de Beja, deu um tiro em si ponde termos á vida.

Com 70 anos!

—No dia 15 d'este mez começa nas estações dos caminhos de ferro a venda de bilhetes de banhos com preços reduzidos.

—O intendente de pecuaria do distrito de Lisboa, nosso comprovinciano sr. Antonio de Avila e Horta foi nomeado para presidir ao juri que ha de clasificar os caprinos no concurso que deve realisar-se em Alcacer do Sal.

—O sr. Manoel Guerreiro Mealha foi exonerado de ajudante do posto do registo civil da freguezia de Querença, concelho de Loulé, por ter sido extinto, sendo esta freguezia anexada ao posto de Salir.

—Foi prestar serviçr na repartição de fazenda de Lagos o aspirante da repartição de Portimão sr. Jeronimo Mendes Basto.

—Na sua progaganda de alimentação pelo vegetarismo tem percorrido a visinha provincia do Alemtejo o sr. dr. Amilcar de Sousa fazendo conferencias.

—As frutas frescas consumidas em Lisboa durante o ano findo pagaram de impostos a importante quantia de 53:688$709 réis, podendo calcular-se o seu valor em mais de mil contos.

O Algarve não dá grande contingente nesta fruta e podia ser a provincia que mais fornecesse e adeante de todas as mais, pois a maturação aqui é mais precoce.

—Abre proximamente o estabelecimento das Caldas de Monchique, sendo esperado ali muito brevemente o seu diretor o sr. dr. Bentes Castello Branco.

—Esteve em Portimão na 2.ª feira o sr. Elias Chaves de Almeida, da inspeção do selo d'este distrito.

—O sr. Carlos Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial Portugueza, teve uma conferencia com o sr. ministro do interior sobre a garantia de liberdade de trabalho nas fabricas de conservas no Algarve. O sr. ministro respondeu que já tinha tomado medidas de forma a evitar que os agitadores continuassem a perturbar o trabalho e prometeu renovar as suas ordens ás autoridades se mais algum facto se produzisse.

—Dizem d'Anadia que tem agora peorado o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

—Com sua esposa tem andado visitando esta provincia o sr. Isidoro José de Freitas, de Lisboa.

—Já partiu de Lisboa para o seu logar de advogado da Companhia do Niassa o nosso conterraneo sr. dr. Victor Fonseca.

—Foi preso em Lisboa o dono de uma mercearia por haver dado fogo ao seu estabelecimento.

—Agravaram-se novamente os padecimentos da sr.ª D. Aniceta Gomes Xavier, sogra do nosso colega Luiz Mascarenhas.

—Está em Sant'Ana de Cambras o sr. dr. Emygdio Julio Coelho de Lima, advogado nos auditorios da comarca de Villa Real de Santo Antonio.

—Está em Faro o sr. Alexandre Cesar Mimoso Roiz, representante da companhia de seguros *A Luzitana*.

—Foram nomeados respetivamente administrador efetivo e substituto de Castro Marim os srs. José Bernardino de Sousa Carvalho e José Xavier Cavaco.

—Tem estado em Tavira o sr. José Parreira, nosso comprovinciano e colega de imprensa.

—Esteve nesta cidade, de visita a sua familia o sr. dr. José Antonio dos Santos, oficial do registo civil em Monchique.

—Tem estado em Olhão, sua terra natal, a esposa do sr. Viriato Gouveia Guerreiro, aspirante de alfandega em serviço na delegação aduaneira de Villa Real de Santo Antonio.

—Esteve na Ilha Christina de visita a sua familia o sr. João Custodio L. Mora, gerente da agencia da Companhia dos Tabacos em Loulé.

—Foram mandadas construir nas oficinas dos caminhos de ferro do sul e sueste 29 carruagens de passageiros para serviço dos mesmos caminhos de ferro.

—Foi nomeada professora interina da escola do sexo masculino de Santa Barbara de Nexe a sr.ª D. Idalina da Silva Ponte, e das escolas do sexo feminino de Gilvrasino, e de Vale do Judeu, as sr.ªs D. Anna da Gloria e Antonio dias Correia.

—Devido ao ativo e zeloso sub-chefe da estação do caminho de ferro de esta cidade, sr. Ventura Romão da Silva foram capturados na estação de Olhão, na sexta feira, dois gatunos que aqui praticaram varios furtos e que aquele funcionario tinha visto tomar o comboio que d'esta cidade seguia para Olhão.

—Está a concurso a escola do sexo masculino do concelho de Silves.

—Foi encarregado interinamente do consulado Inglez em Vila Real de Santo Antonio, vago pelo falecimento do sr. Lorjó Tavares e consul inglez d'esta cidade o sr. Candido dos Santos, que todos os dias vae aquela vila desempenhar a missão de que está incumbido.

—A companhia de zarzuela que esteve nesta cidade tem estado representando no teatro circo de Vila Nova de Portimão, onde muito tem agradado, obtendo casas á cunha.

Esteve em Faro o sr. André Fundado de Sousa Correa, de Lagoa.

—Esteve em Beja o sr. dr. Victorino Mealha, advogado em Silves.

—Está em Lisboa a sr.ª D. Francisca Dias e sua filha sr, D. Joaquina Dias, de S. Braz d'Alportel, que vão passar alguns dias em Benavento, de visita a sua familia que ali reside.

—Mantem-se sem solução a gréve dos soldadores em Vila Real de Santo Antonio, sendo possivel que se fexem por completo as fabricas de conservas por não poderem aceder ás exigencias dos grevistas.

—*O Diario do Governo* publicou hontem o despacho que transfere de Aljezur para Lagos o secretario de finanças sr. José Antonio d'Almeida.

—Em Portimão declarou-se incendio na fabrica de cortiça do sr. Luiz Bordas, que foi extinto sem maiores prejuizos, tendo prestado bom serviço a guarda fiscal, sob o comando do sr. tenente Bicudo.

—Ao sr. Luiz Proença aspirante de finanças neste concelho foram concedidos trinta dias de Licença.

—Está em Portimão com sua esposa sr.ª D. Laura Castelo Branco o sr. D João da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela).

Está no Algarve em serviço da sua profissão o advogado de Lisboa sr. dr. Herlandes Ribeiro.

—Hontem fez a sua estreia no Coliseu com a opera Gioconda a nossa distinta cantora D. Maria Judice Costa.

—Uma surprehendente novidade em agricultura é a que aconselha o plantio das arvores preparando o terreno por meio d'explosivos.

—O sr. capitão tenente Cabeçadas foi entrevistado pelo *Seculo* sobre interesses do Algarve que vem muito bem expostos nesta folha do dia 10.

CONSUMO DE CARNES

Durante o mez de abril abateram-se no matadouro municipal d'esta cidade, para consumo publico, 63 rezes bovinas com o peso de 9.549 kilos; 345 carneiros com o de 3.428 kilos e 10 suinos com o de 520 kilos.

Publicações

Recebemos o boletim das Sociedades de Instrução Militar Preparatoria e agradecemos a troca.

—Está no Algarve em excursão de estudo com os seus alunos o professor Silva Telles da faculdade de letras de Lisboa.

JULGAMENTOS

Comarca de Portimão

Esta semana na comarca de Portimão deviam realisar-se dois julgamentos em audiencia geral, respondendo dois reus que ha mezes alarmaram aquela vila com dois crimes, qual d'eles mais repugnante.

Na terça feira respondeu José Joaquim Gallego; acusado de haver matado o continuo do animatografo d'aquela vila.

O jury deu o crime por provado sem nenhuma circunstancia atenuante o que habilitou o digno juiz, o sr. dr. Luis Horta e Costa a aplicar-lhe a pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, sendo a pena ainda agravada com mais 6 anos de degredo correspondentes a outros crimes por que o reu devia responsabilidades.

Foi defensor d'este reu o sr. dr. Rato, conservador e advogado n'aquela comarca.

Na quinta feira devia ser julgado tambem em audiencia geral o reu Magalhães acusado da violencia feita a uma costureira menor que recolhia a sua casa, mas por faltarem tres testemunhas ficou o julgamento adiado para um dos dias desta semana.

CORRESPONDENCIAS

Praia da Rocha

Dias de maio; campos em plena vegetação no enlaçamento dos pampos da vinha e completa a folhagem dos figueiraes, as cearas em maturação das espigas e as frutas pendendo das arvores ainda longe d'aquele colorido capitoso de quando comestiveis!

O ceu limpido pela viração rodeira, numa troca continua d'efluvios maritimos e campesinos e o mar manso, brando, sem crispações, nem balanço, num espelhado embevecedor, em convite á meditação ás grandes concentrações!

Como o espirito está bem nesta beira mar e o corpo se sente sádio neste retemperar de forças de um inverno humidoso, nasalento e creador de gripes contaminosas e impertinentes.

Esta é a época em que a Praia da Rocha, sem aquelebolicio da grande estação, sem os passeios estopantes em grandes grupos, sem as reuniões monótonas do salão e sem as intrigas enredadeiras de uma politiquice, que se instala onde não fica bem, a Praia da Rocha é agradavel, soberbo sitio do nosso bem estar, alivio imenso das imperrinencias do convivio doentio e inquieto que trazemos nos logares povoados!

Quer passeiemos ao longo da nova avenida, já quasi completa de um lado com magnificos predios, ou sigamos aquele beiral do lado ocidente, o bairro velho, estrada caprichosa que se debruça sobre as escarpas altas, quer passeiemos ao longo das praias, metendo-nos pelas suas grutas, pelas galerias, ou repousando nos á sombra dos penedos, isto tudo é belo, encantador, empolgante seduz-nos o espirito e eleva-nos a alma, depurando a na espiritualidade e alheando-a para concentrações superiores, ante esta fecundidade da natureza, em variedades do belo do artistico, do admiravel!

Quanto este cantinho tem seu tanto de paraiso terrial, dil o ele proprio pelo que é belo em si e dil-o a continuada edificação de predios que em poucos anos aqui tem povoado estes altos, cada um atestando o preito e a homenagem dos seus donos a esta deliciosa paragem de veraneação!

Começou a espansão da Praia Rocha pela construção do modesto hotel Viola. louvavel iniciativa que é d'agradecer, e a que o publico corresponde, tornando hoje excelente abrigo dos visitantes, que em todas as estações aqui veem procurar a tranquilidade de seus vagares.

Apoz o hotel, um predio e outro e outro, cada um do seu feitio, cada qual mais ou menos grande, varios no aspeto e assim foi crescendo esta beira mar, que conta hoje alojamentos suficientes em toda a sua extensão para mais de duzentas familias!

E o caso é que agosto êm diante eles todos estão habitados e a procura é incessante de muitos preteridos que não logram poder partilhar neste convivio.

A vila de Portimão tem ufania de possuir a dois kilometros da sua situação esta formosa estancia de banhos, de que hoje quasi não tem separação, tão habitada está a linda estrada marginal do seu rio, estrada que conduz a estes belos sitios!

Quasi de cem em cem metros uma vivenda, uma quinta, fabricas bulicosas, aglomerações de casas de quando em quando, assim é o percurso de um dos mais agradaveis passeios da provincia!

E quanto é grandioso este chegar ás alturas dos campos marginaes da praia! Que destaque faz o mar na sua grandeza e imponencia, quebrando a paisagem já de si tão formosa da faxa arborisada do Algarve!

O mar, sempre belo e grande, ou esteja na quietação mansa do lago ou seja visto naquelas revoluções iracundas da tempestade, que o faz roncar como féra embravecida e resaltar a espuma de suas grandes raivas, vindo quebrar nas suas penedias as iras e ahi deixar em cascatas as lagrimas da sua potencia vencida quando parece querer invadir a terra que lhe opõe limites.

Como isto tudo nos deixa saudades quando nos afastamos e quanto é trisre que a vida curta ponha limites a estes grandes gôsos.

***

NECROLOGIA

Faleceram em Olhão os srs. Henrique José, antigo relator da camara municipal de Tavira e João Antonio Martina, barbeiro.

—

Em Tavira faleceu o sr. José Joaquim Rodrigues, socio executante da sociedade da filarmonica *Limpinhos*.

—

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio o nosso conterraneo sr. Francisco Lorjó uavares, consul de Inglaterra e doutros paizes naquela Vila, onde gosava uma apreciavel estima pelo seu trato e lhaneza.

Era irmão do nosso colega Lorjó Tavares, de *Portugal e Brazil* e tio no ilustre clinico d'esta cidade sr. dr. Frederico Cortes. A todos damos os nossos sentimentos

—

Vitimado por uma lesão cardiaca faleceu em Lagos o sr. Joaquim Antonio Dias; de 69 anos de edade.

—

Faleceu em Tavira na sua quinta de Cacella a sr.ª D. Maria da Encarnação de Medeiros Antunes, mãe do sr. dr. Luiz de Medeiros Antunes, advogado naquela cidade.

—

Tambem na mesma cidade faleceu o sr. José Ferreira Nunes, inspetor do circulo escolar d'aquela cidade e aii muito estima do pelo seu carater afavel.

—

Faleceu em Lagos o sr. José Maria do Carmo, mais conhecido por Josè Maria da Freira. Tinha 86 anos.

Horario dos comboios pela sua ordem na estação de Faro

DESIGNAÇÃO	Chegadas, h. e m.	Partidas, h. e m.	PROCEDENCIAS E DESTINOS
Exp.º e omnibos	6,59	7, 9	Lis.ª a V.ª Real
Transway e mix.º	8,35	8,45	V.ª R. a Tunes
Transway.....	10, 4	10,11	Tunes a V.ª R.
Expresso.....	10,49	10,56	V.ª R. a Lisboa
Transway.....	– –	12,10	Faro a Olhão.
»	13,01	– –	Olhão a Faro.
»	– –	15,10	Faro a Olhão.
»	16,01	– –	Olhão a Faro.
»	– –	16,15	Faro a V.ª Real
»	17,00	17,03	V.ª R. a Tunes
Expresso.....	18,01	18, 8	Lis.ª a V.ª Real
Omnibus.....	18,41	18,51	V.ª R. a Lisboa
Mixto.....	22,00	– –	V.ª Real a Faro
»	22,05	22,20	Tunes a V.ª R.

Secção de Annuncios

Enxofre para vinhas

Qualidade garantida em sacos de 45 kilos.

Vende Elias d'A Sabath-Faro.

796

FREDERICO CÓRTES

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil

CLINICA GERAL

CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde.

Rua D. Francisco Gomes, 31—FARO

391

VENDEM-SE as seguintes obras: Avó, Marido, A filha do condemnado, Rapariga pobre, A formosa conspiradora e Os misterios de Paris.

Nesta redação se diz.

EDITAL

Manuel Inacio, Administrador do concelho de Lagoa.

Faço saber que na administração do concelho de Lagoa foi requerida licença por Antonio Judice Magalhães Barros, proprietario e morador no povo de Mexilhoeira da Carregação, para montar uma fabrica de conserva de peixe, no mesmo povo da Mexilhoeira, que se acha compreendida na 1.ª classe com a designação de *estabelecimento insalubre*—(cheiro muito desagradavel e perigo de incendio, pelo que em conformidade do artigo 6.º do Decreto de 21 d'outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes, de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar qualquer motivo d'oposição que tiverem, nesta administração, dentro de 30 dias, contra a concessão da mesma licença.

E, para constar, nos termos do mesmo decreto foi este afixado no atrio da administração e outro identico na porta da egreja matriz, Lagoa, 2 de maio de 1913—Eu Mathias José Pinto, escrivão o escrevi.

(a) Manuel Ignacio.

Está conforme.

Lagoa, 6 de maio de 1913.

O secretario da Administração.

Mathias José Pinto, 797

Anuncio de concurso

Perante a Camara Municipal de Albufeira se abre concurso pelo praso de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo* para o provimento do logar de aferidor de pesos e medidas com o ordenado anual de 24$000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

Diploma de aprovação no exame de aferidor—certificado do registo criminal—atestado de bom procedimento moral e civil— certidão de ter satisfeito os deveres militares que pela sua idade e condições lhe tenham competido.

Albufeira, 9 de maio de 1913.

O Vice-Presidente,

Ivo dos Reis Carlos. 795

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha

Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º. E.

(Á AVENIDA)

LISBOA 584

Consultorio Cirurgico-dentario DE HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes

Obturações a ouro e a porcellana

Dentaduras sem placa (Brige-York)

Apparelhos para correcção dos dentes e maxillares

PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA

FARO

Automovel novo

ALUGA-SE. Trata-se com Armando Ignacio Pires na Rua Primeiro de Dezembro, 52, Faro. 444

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa de FRANCO

UTILICA auctorisada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições.

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes têem tirado, como attestam, o maior proveito *na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.* Deposito Geral:—*Pedro Franco & C.ª*— Belem—Lisboa.

LANDAU vende-se um quasi novo, em Tavira.

Trata-se alli com o dr. Padinha. 539

O *Algarve* é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.º de Dezembro — 40

FARO

685

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confecionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

DROGARIA SILVERIO

Successores

SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos chimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para pharmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alvaiades, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plombagina, redondos de Dixon e Morgan, carbureto em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc.

Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIM (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231

645 Telegrammas: **Drogaria Silverio Rua Prata** Lisboa

TELEPHONE 1002

Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS

FABRICA

PORTUGAL

MARCA REGISTADA

Depositos e escritório

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDIÇAO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e «Diesel» da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração — Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, etc

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLAYTON & SHUTTLEWOTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CEMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

698

Latoaria Marreiros

Installações electricas com material de primeira qualidade

Commodidade de preços

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos

Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema—Sorierram

O mais perfeito, com lavador e purificador

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalisações d'agua. Autoclismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS

1—Praça D. Francisco Gomes—1

1—Rua Conselheiro Bivar—1

FARO

663

COMBATE

Pasta dentrifica

A mais aromatica

A mais igienica

A que melhor limpa os dentes

A' VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL

LISBOA

RUA DA PRATA-JULIO DO NASCIMENTO

NO NORTE

VILLA NOVA DE GAYA-BENJAMIM VIEIRA

FARO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

5 6

Fava extrangeira

BARATA

VENDE-SE na rua Conselheiro Bivar, n.os 76 e 78. FARO. 747

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se uma denominada o *Patacão* nos suburbios d'esta cidade. Quem pretender dirija-se a João José Martins Caraça—Loulé. 772

NOVA OURIVESARIA

DE

BOMBA & C.ª

RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

FARO

N'este estabelecimento se encontra sempre grande sortido de todos os artigos de ouro e prata de fino gosto e por preços excessivamente baratos. Especialidade em cordões d'ouro e estojos de luxo com pratas douradas e oxidados para brindes.

Executam-se todos os trabalhos de encommenda e concertos com a maxima perfeição e rapidez concernentes á arte d'ourivesaria, na officina contigua ao estabelecimento.

Compra-se e troca se libras, ouro e prata para derreter. 586

LIVRARIA

DAS

NOVIDADES

N'este estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e lyceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes. Assignaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos.

ANTONIO SANTOS CAPELA

15, RUA DA MARINHA, 15 — FARO

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, com entrada pela rua de S. Luiz, n.º 2 A de policia, em Faro.

Quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives. 646

Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes. 632

VENDE-SE um cargo de cárro de carga e uma mula.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Canellas. QUELFES. 46

OFFICINA

DE

ESCULPTURA E CANTEIRO

DE

José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO 364

EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabeçadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 11 anos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus. 687

Motores inglezes a gazolina

KELVIN

São os melhores e mais economicos para barcos de pesca, recreio e reboque.

Ha varios motores no Algarve aplicados a barcos de pesca e reboque com magnifico resultado.

A firma Mascarenhas Judice Limitada acaba de instalar um motor 40 H. P. n'um galeão para pesca de cerco Americano.

Economia de mais de 400$000 réis por mez, em relação aos vapores.

Agente geral em Portugal.

A. de Mascarenhas Judice

711 **PORTIMÃO**

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo acção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o priviligiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue*, empregando-se com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho, em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está rambem sendo muito usado as colheres: com quaesquer bolachas ao *lunch*, afim de preparar o estamago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, forante eifict reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, *Pharmacia Franco F.os, Belem*, —Lisboa. 409

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000$000

RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro — Ferreira da Silva, Rua de Alportel. 661

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS

DA

MARCENARIA NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

E' o mais bem sortido em mobilias em todo o Algarve.

Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrencia com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposição permanente os acreditados piannos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro.

Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados.

Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

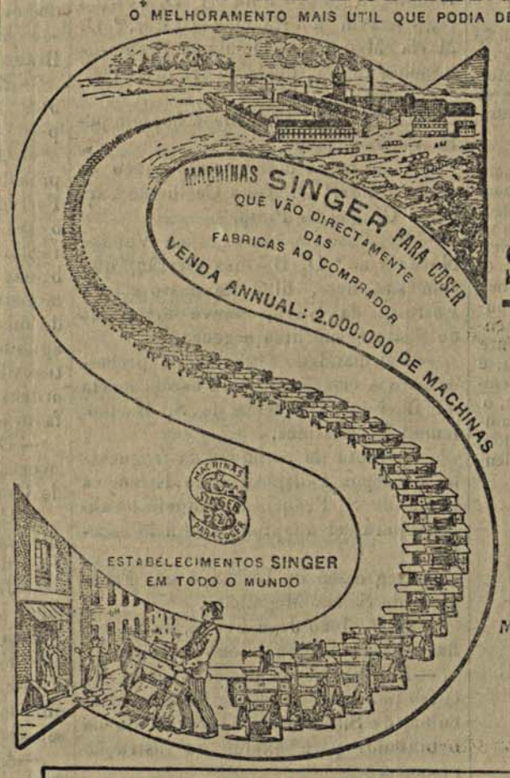
Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los 367

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 38—FARO

A PRIMOROSA

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—**Olhão**

Padaria, Pastellaria Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.

Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encommendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de differentes qualidades.

578